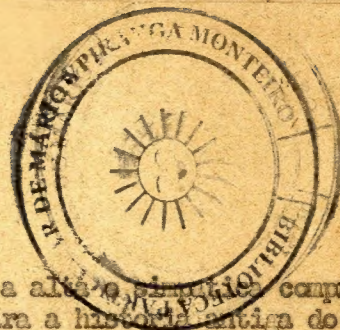


A ESTAÇÃO NEO-NEOLÍTICA
do machado. (Rio Branco)



Em homenagem a S. Excia. Dr. Raul Fernandes
Ministro das Relações Exteriores do Brasil - cuja a alta e inteligente compreensão
nos permitiu iniciar as pesquisas tão preciosas para a história antiga do Brasil.

Trabalho do Professor Marcel F. HONET
Diplomado em Arqueologia prehistorica na Universidade de Alger, Franco
e professor de Arabe literario.

Temos o prazer de publicar - exclusivamente para Manaus - o primeiro estudo
do escrito pelo Professor Marcel Honet. Como havemos de vê-lo este trabalho é para
o Brasil, de importância capital visto que, até mesmo a edição do Smithsonian
Institute de 1948, no entanto inteiramente consagrado à América do Sul, e, particularmente
ao Brasil, só concede ao Rio Branco, no quadro da Guiana Britânica, na
da além de algumas linhas sem interesse.

Afora o estudo do professor Marcel Honet, podemos trazer alguns dados
precisos que o seu intermediário habitual, o professor Alfredo Garcia, diretor da Escola
Comercial St. Antonio em Manaus, nos transmitiu amicalmente.

Meu ami Marcel Honet, diz-nos o professor, deu-me parte de um fato que si
se realizar, há de ser de natureza a provocar importantes modificações na natureza
das relações que ligam o Brasil com os povos do seu Extremo Norte.

Sabeis, continua o professor Garcia, que múltiplas lendas fazem menção
d'uma civilização do El Dorado com uma cidade MANOA, à dos telhados de ouro, situada
sobre o misterioso lago do Parima. Numerosas expedições já foram organizadas
a este respeito mas voltaram sem ter podido penetrar até o lugar indicado.

Assim como em toda lenda há uma parte de história, Marcel Honet esforçou-se, no decorrer de pesquisas feitas por entre populações
do RIO BRANCO em relação com as do PARIMA de obter informações absolutas. Sem
dúvida seus esforços foram coroados de êxito já que ele me escreve que está
de posse de uma documentação rigorosa indicando-lhe o local de vários templos cuja
descoberta, si os fatos indicados não são exagerados, seria de natureza a levantar
um interesse semelhante ao que criou a descoberta da cidade de MACHU-PICHU.

Estes locais, cujo o explorador guarda ciumento o segredo, ficariam acavala-
dos sobre a fronteira do Território do RIO BRANCO e do Estado do Amazonas.

A este respeito, o professor Marcel HONET especifica que como gratidão da ajuda
preciosa que lhe concedeu a Associação Comercial de Manaus, sob a eminente
presidência do Dr. Jaime Araujo, ele lhe ofertará a primazia de todos os resultados
que ele poderá obter referentes ao extremo N. E. do Estado do Amazonas, pensando
que estes trabalhos permitirão abrir novas possibilidades comerciais aos
membros da Associação.

O professor Marcel HONET há de fazer o mesmo com o Dr. Ximenes de Melo, Governador
do Território Federal do Rio Branco no que concerna os resultados obtidos
sobre o dito território.

Antes de sair para a segunda parte da sua viagem, o professor Marcel Honet
há de fazer em Boa Vista, na sede do Rotary Club, cujo presidente é o Dr. Ximenes
de Melo e o secretário o Sr. J. D. Brandão, uma conferência em português

AmM
0529

com projeção de filmes, sobre seus trabalhos no Alto Rio Branco.

No mesmo tempo, a normalista Genoveva Lasfargues encarregada da organização artística, cinematográfica e fotografica da missão, irá preparar uma exposição fotografica de todos os objetos trazidos das regiões mais desconhecidas e inaccessíveis do Alto Rio Branco.

As mesmas conferencias e exposição serão também efetuadas em Manaus, nos primeiros dias de Novembro proximo.

Eis aqui o primeiro artigo do professor. As ilustrações provem da jornalista Genoveva Lasfargues.

Estação do machado
Longitude 60°34'-W - Latitude 4° 9'-N.

Para qualquer um que trabalha na arqueologia, não há duvida que o Handbook of South American Indians, Vol. 3 de 1948, representa o mais perfeito instrumento que se conhece sobre o passado o pre-passado e o proto-historico do Brasil. Pois bem, no dito volume, repitamo-lo, porque é importante, edita em 1948 - o estudo sobre a arqueologia da bacia do Amazonas, p. 152 a 166 é o estudo sobre a arqueologia das Guianas, inclusa a Guiana Brasileira, isto é o Rio Branco, p. 819-825 mostram algumas passagens características, das quais destacamos as seguintes citações:

" Em consequencia da falta de documentos sobre a arqueologia do interior das Guianas tudo que está escrito só o é a titulo de ensaio. Não temos nenhuma possibilidade de determinação cronologica sobre os objetos descobertos...

..." Desenhos pintados ou gravados sobre rochas encontram-se em todas as Guianas onde se encontram superficies rochosas, specialmente junto a correntezas ou quedas d'agua...

..." En resumo, continua o Dr. Gilling, autor do estudo, só se conhece dois centros onde cavernas naturais foram utilizadas como camaras mortuarias, contendo urnas funerarias de barro, nas quais os ossos foram colocados depois de descarados : Na margem esquerda do Baixo Amazonas e na margem direita do Orenoque Medio... Exploradores ultteriores podem indicar que a sepultura SECUNDARIA em urnas foi muito extensa. " Esta particularidade nao foi observada em nenhuma das ~~tribus~~ tribus das Guianas para os tempos historicos.

Parámos aí estas citações, para nos tanto mais preciosas que temos o prazer de responder as perguntas feitas pelo Handbook de 1948, pois podemos desvendar uma parte dos misterios que até então, sem o minimo resultado (fora interessantes trabalhos feitos por brasileiros como Ferreira Penna, por exemplo) os sabios internacionais tinham procurado penetrar.

2
2 2

Sobre o fato de não ter nenhuma documentação diz o Handbook , permitindo determinar a cronologia dos objetos descobertos, trazemos, por entre com outros que serão publicados no nosso proximo livro, dois documentos de importancia prima.

Trata-se de duas moedas antigas, ou medalhas antigas, portuguesas, datadas de 1778 e 1786, que encontramos no BELÉM-MOEDA, numa urna contendo ossos em parte calcinados, perolas antigas de osso e outras modernas de vidro, junto com velhas dedeiras de bronze, para cozer.

Outrosim, igualmente descoberto por nos, na Estação do MACHADO, OSSOS pintados de VERMELHO, em urnas contendo perolas de vidro modernas, pentes de bam

-bus, objetos de madeira talhado numa fruta da floresta, colares de dentes de raposa, etc...

Neste caso que concerna os desenhos ou pinturas feitas ao longo dos rios e mais especialmente nas quedas d'água e corredeiras, a explicação que o Handbook dá se compreende pelo fato de que até então, mais ou menos TODOS os exploradores e sábios só viajaram por via d'água. Na verdade, os milhares de desenhos e pinturas descobertos por nos nestes últimos tempos, compreendendo 20 letras do alfabeto arcaico semítico ou pré-semítico, foram encontradas na terra firme, nunca na proximidade de corredeiras ou quedas d'água e muitas vezes muito longe (de varios quilômetros) dos minimos correços.

Particularmente a Estação do Machado, si está colocada perto de uma corrente d'água, não pode em caso algum entrar no quadro dado pelo Smithsonian Instituto visto que o referido correço não é nem navegavel.

Neste caso, o que concerna os centros onde as cavernas naturais que foram utilizadas como camaras mortuarias, contendo urnas funerarias com ossos descarnados são somente conhecidas - diz o Handbook - em numero de dois, nos podemos indicar que sobre aproximadamente 1.000 Kms. quadrados do territorio estudado por nos em cinco meses, descobrimos DOZE desses centros, que são : ANARO - MARUAY - JOELHO - TARAME - MORENINHA - PERDIZ - PANELÃO - MEL - BANCO - BELÉM - MIRAMAR - MACHADO. Estas cavernas são naturais mais dispostas em cavernas-dolmen pelos invasores vindo do Este os quais procuraram criar novamente no RIO BRANCO as condições de vida que por vida afora, tinham conhecido os seus antepassados. Esta indicação é das mais preciosas quanto a determinação racial dos povos que ocuparam e ocupam atualmente o RIO BRANCO; Temos o prazer de dizer que ela está inteiramente confirmada pelas sugestões emitidas por Goeldi, mas que o sabio hungaro não pode por falta de provas formais, provar como dogma absoluto, provas estas que hoje, se encontram no RIO BRANCO.

Enfim, o Handbook 1948 declara : "Não se tem nenhum conhecimento de tribus tendo efetuado sepulturas em urnas, nos tempos historicos". Referente a isto, trazemos informações precisas e formais indicando que em 1830 pelo menos e talvez mais perto de nos ainda, os WAPISHANA do RIO BRANCO assim como os MACUXIS, - os primeiros ARAWAKS e os segundos ARAWAKS ou CARIBES, há contestações sobre as ruças, enterravam ainda seus mortos em urnas secundarias, com os ossos descarnados e pintados de vermelho, membros dobrados, cabeça posada sobre os joelhos, tecnica ATLANTO - CRO MAGNON - MEDITERRANEANA nas prehistoricas MEGALITICAS do Oeste europeu (Espanha, França, Pais da Galha e Escandinavia.)

2

2 2

A ESTAÇÃO DO MACHADO, descoberto por nos a 3 de setembro de 1949 oferece a grande vantagem de apresentar, por si só, a maior parte dos elementos megalíticos pre-historicos, proto-historicos e modernos que a ligam sem discontinuidade ao periodo megalítico Atlanto-Mediterraneo de quatro a seis mil anos antes de Cristo.

Esta estação se apresenta sob a forma de um grande cetaceo de uns quatro centos metros de comprimento sobre uns cem metros de altura no seu cimo. Seu nome indio (Macuxi) é IUAKEIBIM que significa Serra do Machado.

Comporta dois planos principais :

A) O plano superior, o da morada dos sacerdotes - druidas (CH) é composto de varias habitações cujo tecto está formado por um enorme rochedo redondo. A primeira camara é aproximadamente redonda e comporta duas entradas, com detalhes de lar antigo, esta situada entre dois rochedos. Seu nivel é de uns vinte

metros abaixo do nível geral do solo. A segunda câmara comporta no tecto diversas pinturas (Pt) cujo signo fenicio-punico-grego antigo (B) que temos pessoalmente descoberto já, numa gruta da Ilha de Haiti; um triangulo descoberto também na Serra do Maruay e que poderia ter como origem o IRAM primitivo; alguns desenhos inexplicaveis e um sapo.

Não pe o momento de falar dos SAPOS. Mas observei, no decorrer das minhas pesquisas nas ANTILHAS e na bacia do Amazonas que o SAPO seguia sempre a rota dos navegadores ARAWAKS. Estão sempre também na companhia de desenhos de serpentes e do disco do sol.

Sabendo-se que as Muirakitans são de origem tartara, que por outro na China e no Iran extrae-se os olhos do SAPO durante a lua do DRAGÃO e é um remédio magico dos mais conhecidos e que se encontra em Manaus, no Museu do Amazonas, magnificas peças onde o dragão iraniano é varias vezes representado, chega-se a fazer certas observações, talvez geradoras de descobertas interessantes... Tanto mais que os dragões de Manaus são incontestavelmente ARAWAKS;

Na Estação do Machado encontra-se o sapo e o sol.

Depois desta segunda câmara entra-se num subterraneo de pedra que formam à esquerda, duas salas mais ou menos obscuras e meio-circulares, exatamente da mesma forma e da mesma dimensão da que encontramos na Serra de Maruay. São sem duvida as salas do culto. Parecem, alias similares as que encontramos nas bacias do Alto Rio Orenoque e Rio Essequibo.

Em seguida á estas quatro salas, encontra-se uma quinta (CH.I) que possui duas entradas e era certamente a residência própria dos sacerdotes.

B) O plano médio é o das URNAS DE INTERRO SECUNDÁRIO, da cripta funeraria e das pinturas sagradas.

A cripta funeraria, tem aproximadamente 25m. (B) se encontra colocada numa fenda escavada no granito maciço pelo desabar da crota rochosa. Esta cavidade tem cerca de 1m.,20 de largura na sua parte superior, 1m. de largura na sua base e 1m.,30 de profundidade média. Comunica com o exterior pelo seu cimo e pela sua base, por um corredor subterraneo.

Parece natural embora se possa admitir que tenha sido apropriada.

No que se refere a fenda, ela mede 55m. de comprimento, cinco de profundidade e possui no exterior uma largura de um pouco mais de um metro. (a')

Em (C) se encontra, no comprimento todo da cripta, perfeitamente distribuida, bem em cima das urnas que contem os esqueletos, uma das mais belas frias que encontramos no Rio Branco. Ela está inconstavelmente aplicada a divindade do sol, dos quais encontram-se cinco exemplares, dois pelo menos em -s- e -s'- são sem contestação possível da idade megalitica Armoricano (Bretanha francesa). Acha-se também o simbolo indo-ariano do sol, crocodilos, le signo (Sumario Grego antigo, Egito prehistorico, e Cretense antigo). Enfin, sem o minimo equivoco, devido a sua perfeita nitidez, o algarismo romano VI e o signo sumario .

Este conjunto de notas que vai do antigo Egito á Roma antiga está reforçada por um elemento de supra importancia.

Com efeito em (E) do desenho nº 1, na base da imensa esplanada que conduz aos quartos dos Sacerdotes-Druidas, encontra-se, profundamente gravado num rochedo redondo, posto bem em evidencia, um sol de 11 cent. de diametro no centro e 40 cent. até a extremidade dos raios, estes inversos como aqueles maleficos da Cruz gamada. Este sol parece por conseguinte proscriver a passagem aos profanos.

Do outro lado dos tumulos em (G) encontra-se um monolito imponente de 6m. de altura e 2m. de diametro (Desenho 3). Ele expõe dois sóis admiravel-

mente gravados cujo o maior tem mais ou menos 2m. de diametro.

Ora o aspeto das gravuras expostas a açao da atmosfera mostra sem controversia possivel que a idade destes desenhos é de 4 a 6.000 anos antes de Jesus Cristo, pertencentes pois em cheio ao Neo-Megalitico europeu, isto é executados por pessoas que, passando pela Atlantida, tinham reproduzido (como o presumia Goeldi) no Rio Branco, os santuarios onde eles adoravam antes da sua emigração da Europa.

Outros elementos encontrados na Estação do Machado são extremamente interessantes.

Si os esqueletos foram deslocados (Estão em número de 12 por sômente 5 não quebradas) e os membros estão ainda enroscados sobre si-mesmo, as orbitas dos olhos são quadradas, as saliencias parietais são enormes apresentando um rosto inharmonico, o queixo proeminente, o maxilar inferior muito possante, enfim, certos ossos são pintados de vermelho.

Tudo isto é incontestavelmente o conjunto das carateristicas dos CRO-MAGNON-ATLANTO-MEDITERRANEOS. Temos, no entanto, encontrado um craneo que poderia ser um COMBE-CAPELLE, o que não tem nenhuma importância (no caso de ser realmente um) porque a raça Combe Capelle est igualmente mediterranea em parte.

No que concerna a mobilia funeraria , ela é relativamente moderna. Um primeiro exame das contas de vidro encontradas em diversas urnas faz nos pensar que os interros teriam sido sucessivamente efetuados entre o principio do seculo XVII e o principio do XIV seculo, um dos elemento permitindo-me dar esta última data devido ao testemunho de um velho indio afirmando que seu pai lhe tinha contado que seu bisavô tinha sido enterrado ali, os ossos agachados e sepultado numa urna, os membros ligados e a cabeça entre os joelhos.

Sobresae um fato curioso, o algarismo romano. Mas ele se explica facilmente si nos lembrarmos de que os Fenicios tinham por costume de importar das populações onde eles aportavam, alfabetos que não lhes pertenciam. Pois como foi averiguado, os Fenicios tinham uma Estação nas Ilhas dos Açores e por outro lado mil fatos provam sua chegada na America do Sul. A introdução do algarismo romano não apresente portanto nenhuma dificuldade.

Enfim o material arqueologico igualmente encontrado se compõe de mãos de pilão e de pilão para grão de quartz, as quais concordam perfeitamente com diversas pinturas encontradas na região e que representam rebanhos nas pastagens e até um homem no campo com uma alcofa as costas.

22 22

Neste estudo forçosamente e voluntariamente muito limitado, a conclusão será breve e somente esboçada. Nos nos contentaremos de relembrar os fatos.

A Estação do Machado que faz parte do conjunto megalitico das Enianas, com, sem duvida, um prolongamento ARAWAK no Alto MINGU e um outro até a gruta de ATARUIPE no norte de ATURES sobre o ORENOCO médio, a Estação do Machado, digamos novamente, deve ter principiado mais ou menos 5,000 antes de Jesus Cristo.

Ocupados por Atlanto-Mediterraneos (Raça CRO-MAGNON) ela imediatamente manifestou sua açao religiosa pela execucao de pinturas as quais segundo a açao do tempo devan ter certamente 3 ou 4 mil anos. Ao mesmo tempo ela começou as sepulturas, segundo a moda CRO-MAGNON. Depois, seja com os ATLANTO-Cro

MAGNON Megaliticos (Terrianos vindos pela Atlantida) seja com os ATLANTO-MEDITERRANEOS vindo da Florida e da Carolina do Sul pelas Antilhas e Marajó-Santarem, no seculo XVI e XVII,)ela continuou sua vida.

Quaisquer que sejam as idades, encontra-se com efeito em todos os es-queletos da região, as mesmas carateristicas CRO-MAGNON. E sem duvida a Estação, como a suas vizinhas, continuariam ainda sua vida de a 6 ou 8 mil anos, si os europeos não tivessem vindo transtornar tudo.

Professor Marcel HOMET;



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

